

Verbos de deslocação em português e romeno: complementos locativos com a função semântica *Alvo*

Adriana Ciama
Universidade de Bucareste

Abstract

Our aim is to present a comparative study in Portuguese and Romanian of two pairs of intransitive movement verbs: *sair/partir*, respectively *a ieși/a pleca*. After making a distinction between directed motion and manner of motion verbs, we focus on the syntactic and semantic analysis of the four verbs followed by a locative complement playing the semantic role of *Goal*. Main attention will be given to the preposition introducing the locative complement. Our objective is also to point out the main differences between the two languages, as well as some of their particularities, with respect to movement.

Keywords: conceptualization, movement, verbs, preposition

Palavras-chave: conceptualização, movimento, verbos, preposição

1. Verbos de movimento e verbos de deslocação

Os verbos de movimento em sentido lato constituem um campo lexical extremamente heterogêneo se atendermos aos numerosos estudos realizados ao longo dos últimos anos. Segundo correntes linguísticas e abordagens teóricas diferentes¹, foram propostos diversos critérios, tanto sintáticos como semânticos, com o objectivo de delimitar este campo lexical e de diferenciar várias subclasses que vão desde os verbos de movimento corporal, passando pelos verbos que especificam o modo como se efectua a acção, até aos verbos de deslocação.

Com base em critérios fundamentados em teorias semânticas europeias de índole cognitiva², torna-se possível distinguir duas subclasses principais de verbos, nomeada-

¹ Mencionamos os estudos realizados no âmbito da semântica estrutural (Pottier, 1970; Evseev, 1974; Pegolo, 1987; Wojak, 1979), da teoria localista e dos casos (Anderson, 1975; Fillmore, 1975), da teoria das valências (Vilela, 1992), da hipótese léxico-gramática (Lamiroy, 1983; Boons, 1987), da semântica formal (Laur, 1989; 1993; Sablayrolles, 1991) e da linguística de índole cognitiva (Talmy, 1985; Pottier, 1992; 2000).

² A título de exemplo, referimo-nos aos seguintes critérios semânticos: incidência espacial vs. modo de acção (Derviliez-Bastuji, 1982); polaridade aspectual do verbo, orientação, polaridade verbal da relação locativa (Boons, 1987); polaridade aspectual, deslocação em função do lugar de referência verbal, relação de localização (Laur, 1993); quadro de referência, mudança de relação em função do *site*, mudança de posição (Aurnague & Stosic, 2002).

mente os verbos de movimento em sentido estrito e os verbos de deslocação. Interessam-nos sobretudo os verbos de deslocação que se podem delimitar segundo três critérios principais. Primeiro, trata-se do lugar de referência verbal, isto é, o lugar implicado pelo semantismo do verbo. Nos casos em que os verbos de deslocação não vêm seguidos por nenhum complemento de lugar que refira explicitamente a localização da entidade móvel, o verbo faz implicitamente referência a um lugar, seja inicial (*sair / partir de algures*) ou final (*entrar / chegar algures*). Segundo, o critério da mudança de lugar, que se refere ao facto de a deslocação implicar uma mudança de localização entre a entidade móvel que se desloca e o referente espacial em função do qual se efectua a deslocação, ou seja, pressupõe a passagem da entidade móvel de um lugar para outro, ao passo que o movimento pressupõe uma mudança de posição dentro do mesmo lugar. Terceiro, a mudança de lugar é avaliada em função de um sistema de referência exterior à entidade que se desloca, ou seja, refere-se à possibilidade de a entidade ocupar sucessivamente várias localizações no espaço, ao passo que os verbos de modo de movimento reenviam para uma mudança avaliada em função de um sistema de referência intrínseco à entidade móvel, visto que estes verbos caracterizam o modo como se efectua a acção.

Portanto, a classe dos verbos de deslocação caracteriza-se tanto por um sistema referenciado na relação de localização entre a entidade móvel e o referente espacial, como por uma mudança de localização avaliada em função de lugares que a entidade ocupa ao longo do tempo. Daí estes verbos conterem o traço semântico [+direcção], visto que se trata de um movimento orientado ao longo de um percurso.

2. Verbos de deslocação: *sair / partir* – *a ieși / a pleca*

Propomo-nos apresentar uma análise comparativa em português e romeno, duas línguas situadas na periferia da România, de dois verbos de deslocação *sair / partir*, respectivamente *a ieși / a pleca*, utilizados em sentido espacial, segundo a forma canónica GN1 + V + Prep. + GN2, em que o primeiro grupo nominal se refere à entidade móvel que se desloca e o segundo grupo nominal representa o referente espacial em função do qual se situa a mesma entidade. Para realizar esta análise, optámos por nos basear em ocorrências literárias atestadas³, dada a possibilidade de acesso a corpora escritos da mesma natureza em ambas as línguas.

Os dois pares de verbos que fazem objecto da nossa análise definem-se pelo facto de exprimirem um movimento direccionado, em que duas componentes semânticas estão implícitas no semantismo verbal, nomeadamente, *Movimento* e *Direcção FORA*. Ao mesmo tempo, dado o traço semântico [+direcção], os verbos analisados implicam no seu semantismo um ponto de partida, visto que pressupõem um lugar inicial em função do qual se efectua a deslocação. Por seu turno, a deslocação é interpretada como afastamento, visto que se trata de um movimento orientado em função de um ponto de referência inicial.

³ Recorremos à consulta on-line do CRLP do Centro de Linguística de Lisboa e, no caso do romeno, constituímos um corpus de 20 romances e 12 contos de escritores dos séculos XX e XXI.

De acordo com a forma canónica atrás mencionada, apresentamos no quadro abaixo uma estatística das construções analisadas e que distribuímos de acordo com as três funções semânticas que o complemento locativo pode desempenhar na frase, nomeadamente *Origem*, *Trajectória* e *Alvo*, às quais acrescentámos as ocorrências em que o mesmo não vem expresso a nível do discurso. No presente estudo, não nos referiremos aos primeiros três tipos de construções, apesar de as duas línguas apresentarem algumas diferenças importantes; analisaremos só as construções em que o complemento locativo desempenha na oração a função semântica *Alvo*, visto que constitui o aspecto mais interessante, não só pelo número desigual de ocorrências, mas também pelas diferenças sintácticas e semânticas entre português e romeno. De facto, os complementos locativos com a função semântica *Alvo* nunca coincidem com os lugares de referência iniciais implicados pelos verbos; aliás, esses locativos trazem informações novas relativamente à localização da entidade móvel, diferentes das implicadas pelo semantismo verbal. Desta forma, as preposições e os locativos de tipo *Alvo* são elementos semanticamente autónomos, responsáveis por uma nova localização explícita entre a entidade móvel e o referente espacial.

		<i>sair</i>	<i>a ieși</i>	<i>partir</i>	<i>a pleca</i>
1.	GN1 + V	47.13%	27.65%	67.40%	39.37%
2.	GN 1 +V + Prep + GN2 <i>Origem</i>	36.65%	28.25%	4.70%	23.95%
3.	GN1 + V + Prep + GN2 <i>Trajectória</i>	2.78%	5.47%	–	–
4.	GN1 + V + Prep + GN2 <i>Alvo</i>	13.44%	38.63%	27.90%	36.68%

3. Complementos locativos com a função semântica *Alvo*

3.1. ptg. *sair* = rom. *a ieși*, ptg. *partir* = rom. *a pleca*

As primeiras construções analisadas referem-se ao facto de as áreas semânticas dos verbos *sair* e *partir* corresponderem às áreas dos verbos equivalentes em romeno, *a ieși*, respectivamente, *a pleca*. As diferenças que evidenciaremos dizem respeito aos elementos de relação que introduzem os complementos locativos de tipo *Alvo* nas duas línguas românicas. Em português, é a preposição *para* que relaciona o verbo *sair* e o locativo, sejam quais forem as propriedades geométricas ou funcionais dos referentes espaciais. No caso de a preposição *a* ser utilizada, com determinados referentes, como nos primeiros dois exemplos abaixo, a diferença entre *a* e *para* consiste numa diferenciação temporal, no sentido em que *para* implica [+permanência] no lugar final, ao contrário da preposição *a*. Ao mesmo tempo, *para* mantém o seu sentido de finalidade, daí ocorrências como *sair para o emprego*, *para as aulas*, ao passo que *a* exprime só a deslocação em direcção ao ponto final:

(1a) Mal o [bairro monótono] olhava. *Saía* assim *à rua*, por dez minutos, para tomar ar, a pretexto de comprar cigarros, e tornava às suas reles traduções, à sua secretária, às visões interiores que o solicitavam. (Urbano Tavares Rodrigues, *Os Insubmissos*)

(1b) Depois de bem adamado e composto *saiu para a rua*. Era domingo, o primeiro domingo de Março, e fazia um sol lindo. As janelas estavam cheias de senhoras. O Entrudo Carnaval pavoneava-se... (Irene Lisboa, *Uma mão cheia de nada e outra de coisa nenhuma*)

(2a) A noite refrescava. Blimunda adormecera, com a cabeça apoiada no ombro de Baltasar. Mais tarde, ele levou-a para dentro, deitaram-se. O padre *saiu para o pátio*, toda a noite ali ficou, de pé, olhando o céu e murmurando em tentação. (José Saramago, *Memorial do convento*)

(2b) Logo um som de buzina, um grande apelo de alarme ressoou. Todos os pajens correram às ameias. As damas apareceram por trás das vidraças do balcão. E os cozinheiros *saíam aos pátios*, com as suas caçarolas na mão. Bem depressa correu o grito que um bando armado avançava sobre o castelo. (Eça de Queirós, *Últimas páginas*)

Em romeno, em construções com o verbo equivalente a *ieși*, os três elementos de relação que introduzem os locativos de tipo *Alvo*, nomeadamente, *în*, *pe* e *la* são sensíveis à configuração dos referentes espaciais, o que claramente contrasta com as construções em português. Neste caso, em função das propriedades geométricas e funcionais dos referentes espaciais, será utilizada a preposição *în* quando for pertinente o traço [+interioridade]; a preposição *pe* se o traço [+superfície] ou [+suporte] for evidente e, finalmente, a preposição *la* com o traço [+funcionalidade]⁴. Além disso, observamos que duas, até três, preposições podem ser utilizadas com o mesmo referente, como no exemplo 6 abaixo, o que nos leva a concluir que os locutores podem conceptualizar o mesmo referente espacial de várias formas e com base em conceitos diferentes, nomeadamente, como interiores (*a ieși în câmp / în grădină*), como superfície ou suporte (*a ieși pe câmp*) ou como localização pontual ou genérica (*a ieși la câmp / la grădină*):

(3) M-am mai jucat în casă puîn cu vâru-meu și pe la patru *am ieșit în curte*. (Mircea Cărtărescu, *Nostalgia*) ptg. <Continuei a brincar com o meu primo em casa e por volta das quatro *saímos para o pátio*>

(4) Doamna Ivașcu *ieși pe trotuar* ca să-i ureze drum bun. (Mircea Eliade, *Noaptea de sânzienă*) ptg. <A dona Ivașcu *saiu para o passeio* para lhe desejar boa viagem>

(5) Ea nu mai ieșise de o săptămână din casă, de două săptămâni, chiar, trebuia într-un fel să se amuze! *Nu ieșea* nici măcar *la coafor* sau *la cinema*! (Nicolae Breban, *Bunavestire*) ptg. <Ela não saía de casa há uma ou duas semanas, mas agora tinha mesmo que se divertir! Não *saía* nem sequer *para o cabeleireiro* ou *para o cinema*>

⁴ O traço [+funcionalidade] caracteriza a preposição rom. *la* (ptg. *para*); as entidades espaciais introduzidas por este elemento de relação referem a um lugar onde se exerce uma actividade ligada a uma função ou prática social (rom. *a intra în facultate* [-funcionalidade] vs. *a intra la facultate* [+funcionalidade]; reservado a um sujeito que exerce uma função neste lugar).

(6a) *Am ieșit cu toții în stradă și am umblat o bucată de drum fără să ne despărțim, foarte veseli.* (Mircea Eliade, *Romanul adolescentului miop*) ptg. <Saímos todos para a rua e andámos um bom bocado, muito alegres, sem nos despedirmos>

(6b) *Așa c-am ieșit într-o dimineață pe strada din fața casei și-am umblat pe trotinetă până mi-a ieșit sufletul.* (Mircea Cărtărescu, *Orbitor*) ptg. <Portanto numa manhã saí para a rua à frente da casa e andei de trotineta até ficar sem forças>

(6c) *Mă răsucii pe călcâie ca să ies iar la strada principală; în clipa aceea am trăit cele mai groznice senzații din viața mea.* (Lucian Sârbu, *Labirintul gol*) ptg. <Rodei nos calcanhars para sair de novo para a rua principal; naqueles momentos vivi os sentimentos mais terríveis da minha vida>

Por seu turno, o verbo *partir* constrói-se com preposições e locuções prepositivas equivalentes, nomeadamente, *para, em direcção a, com destino a*, tal como ilustramos nos exemplos abaixo. Observamos que, por um lado, os elementos de relação utilizados nada dizem sobre a configuração dos referentes espaciais pelos locutores, visto que se referem apenas à direcção, e, por outro lado, as ocorrências analisadas evidenciam os traços [+distância], [+permanência] e [+funcionalidade]:

(7) *Carlos pensa que o que Vossa Excelência deve fazer já, é partir para Paris.* (Eça de Queirós, *Os Maias*)

(8) *Daí a dias fechou-se a casa de Benfica. Afonso da Maia partia com o neto e com todos os criados para a Quinta de Santa Olávia.* (Eça de Queirós, *Os Maias*)

(9) *Às cinco da manhã, estava de novo a pé, ágil e seca, preparando a fornada, servindo o dejejum dos homens que partiam para o mato, com as suas roçadeiras e a corda enrolada nos fueiros do carro.* (Agustina Bessa Luís, *Sibila*)

(10) *Daí a pouco, vimo-lo partir na direcção do quintal, sempre sem falar, muito pálido, fulminado por dentro, sem atinar com a tranca e com o ferrolho da porta da cozinha.* (João de Melo, *Gente Feliz com Lágrimas*)

Em romeno, em contextos iguais aos do português, o verbo correspondente a *pleca* constrói-se com complementos locativos introduzidos pelos elementos de relação *în, la, spre*. Ao contrário da preposição *spre*, que equivale em português a *para, em direcção a*, portanto evidencia apenas a direcção, sem alcance do ponto final (ver os exemplos 11a, 12a), as preposições *în* e *la* são utilizadas, tal como no caso do verbo *a ieși*, em função das características funcionais das entidades espaciais, que podem ser configuradas como [+interiores] (ver o exemplo 11b), respectivamente como [+localização genérica] ou [+funcionalidade] (ver os exemplos 12b, 12c):

(11a) *N-au avut ce face și-au plecat spre București, grămadă.* (Eugen Barbu, *Groapa*) ptg. <Não tiveram outra solução e partiram para Bucareste, aos magotes>

(11b) *Felix îi mărturisi că și el avea de gând să plece la Paris, pentru a-și desăvârși studiile, dar simțea ca o datorie de onoare să se întoarcă apoi în țară.* (George Călinescu, *Enigma Otiliei*) ptg. <Félix confessou-lhe que tinha a intenção de partir para Paris, para acabar os estudos, mas sentia que era o seu dever voltar depois para o seu país>

(12a) Mi-am spus în mod absurd „Bine, lasă că vezi tu cum totul are un rost” și *am plecat spre pădure* hotărât să încep demontarea... (Florin Cojocaru, *Mașina de scris*) ptg. <Disse para mim próprio de modo absurdo “Ora bem, lá verás como tudo tem sentido” e *parti para a floresta* decidido a começar a desmontagem>

(12b) A plecat cu el, firește: ei doi, noaptea, după ce ceilalți au adormit, s-au întâlnit în curte, *au plecat* apoi singuri *în pădure*. (Mircea Eliade, *Șarpele*) ptg. <Claro que partiu com ele: eles dois, à noite, depois de os outros terem adormecido, encontraram-se no pátio e depois *partiram* sozinhos *para a floresta*>

(12c) Numai duminicile de-l mai prinzi pe-acasă acu... Da poate nici duminică să nu fie... că tocmai duminică seara vrea *să plece la pădure*. (Liviu Rebreanu, *Ion*) ptg. <Agora é só aos domingos que é possível encontrá-lo em casa... Mas se calhar não dá para o veres neste domingo... porque é logo nesse dia que quer *partir para a floresta*>

3.2. ptg. *sair* = rom. *a pleca*

As construções aqui incluídas e analisadas referem-se ao facto de a área semântica do verbo *sair* corresponder, em romeno, à área semântica do verbo *a pleca*. Esta equivalência só ocorre com determinados referentes espaciais, nomeadamente, topónimos, referentes do tipo “interiores clássicos” ou “edifícios”, tal como nos exemplos abaixo:

(13) O Joaquim, por modos, *sai* amanhã *para Lamego* mai-lo padre Francisco. – Fazer o quê? – Ver se põem os pápeis em andamento. (Aquilino Ribeiro, *Terras do Demo*)

(14) Foi no «café», durante as “férias de ponto”, que eu recebi a notícia da «morte» de Chico. Quem ma deu? Já me não lembro. *Sai* abruptamente *para sua casa*, que ficava ao pé do jardim, como julgo já ter dito. (Vergílio Ferreira, *Aparição*)

(15) *Saiu para a casa de banho*. Quando voltou, vinha preocupado: – Acho que fiz asneira e que ela foi fazer queixa à sua mãe. Que é que ela terá dito? (Jorge de Sena, *Sinais de Fogo*)

Podemos reforçar esta observação se analisarmos as ocorrências em romeno com o verbo *partir* e os mesmos referentes espaciais e os seus equivalentes em português. Observamos, por um lado, que os elementos de relação variam em função das propriedades geométricas e/ou funcionais das entidades espaciais e, por outro lado, a difícil aceitação de *partir* como verbo equivalente. Nestes casos, prefere-se o verbo *sair* ou outros verbos de deslocação (por exemplo, *ir*):

(16) Acestea au fost ultimele cuvinte pe care mi le-a spus Maitreyi, eu *am plecat în camera* mea extrem de abătut, zăpăcit și aproape incapabil să înțeleg ce s-ar putea întâmpla a doua zi. (Mircea Eliade, *Maitreyi*) ptg. <Estas foram as últimas palavras que Maitreyi me dirigiu, eu *fui* / *sai* [*dali*] / *?parti para o meu quarto* muito triste, completamente à toa e quase incapaz de compreender o que poderia trazer o dia seguinte>

(17) Și îl sorbi, cu un efort – și oarecare teamă, căci Antim continua să-l privească speriat. Vădastra se ridică brusc și *plecă la bucătărie*. (Mircea Eliade, *Noaptea de sânziene*) ptg. <E bebeu-o, com esforço – e um pouco de medo, porque Antim continuava a olhar para ele assustado. Vădastra levantou-se de repente e *foi / saiu [dali] / ?partiu para a cozinha*>

Ao analisar todas as ocorrências com o verbo *sair* no romance *Memorial do convento* de José Saramago e a tradução para romeno⁵, observamos que de um total de sessenta e uma construções, em metade dos casos foi utilizado o verbo correspondente *a ieși*, e em quase outra metade o verbo *a pleca*, sendo nos poucos restantes casos empregados outros verbos de deslocação (*a se duce*, *a veni*). *A pleca* foi o verbo utilizado em contextos em que o locativo desempenha tanto a função semântica *Alvo*, como *Origem*, sendo excluída em todos estes contextos a possibilidade de utilizar o verbo *a ieși*:

(18) Não te esqueças de que el-rei *sai para Montemor* às três da madrugada, se quiseres ir com ele, não te deixes dormir. rom. <nu uita că regele *pleacă spre Montemor* la trei dimineața, dacă vrei să mergi cu el, nu te lăsa pradă somnului>

(19) *Saiu Sete-Sóis de Évora*, passou Montemor, não leva por companhia e ajuda frade ou diabinho, e para mão furada já lhe basta a sua. rom. <*A plecat Șapte-Sori din Évora*, a trecut de Montemor, nu-i ține companie și nu e ajutat nici de călugăr, și nici de necurat>

(20) Eram quatro da manhã quando *sairam de casa* para apanharem um bom lugar no terreno... rom. <*Au plecat de acasă* la 4 dimineața ca să apuc un loc bun în fața bisericii>

(21) No dia seguinte, muito cedo, estava o tempo de chuva, *sairam* Blimunda e Baltasar *da quinta*, ela em jejum natural, ele transportando no alforge o sustento de ambos... rom. <*A doua zi*, dis-de-dimineață, era timp ploios, *plecară* Blimunda și Baltasar *de pe moșie*, ea pe nemâncate, el ducând în desagă merindele pentru amândoi>

Em conclusão, as construções em que os quatro verbos de deslocação vêm acompanhados por elementos de relação que introduzem complementos locativos, responsáveis por uma nova localização da entidade móvel, diferente da implicada pelo semantismo verbal, podem ser diferenciadas através dos traços semânticos distintivos [\pm distância] e [\pm permanência] ou [\pm duração]. Se caracterizássemos as construções com *a pleca* pelo traço [\pm distância], isto é, [distância] é traço pertinente só em determinados contextos, poderíamos explicar o facto de este verbo partilhar uma zona de significado comum com *a ieși* e *sair*. Esta observação é relevante em construções com advérbios deícticos, que desempenham a função semântica *Origem*. Desta forma, *sair daqui*, *daí*, *dali* corresponde tanto às construções *a ieși de aici*, *de acolo*, como às construídas à volta do verbo *a pleca* (*de aici*, *de acolo*):

⁵ *Memorialul mănăstirii*, Polirom, 2007 (trad. Mioara Caragea).

(22) Nu, nu vreau să plec de aici, scânci ea, nu vreau să plec de lângă tine! (Nicolae Breban, *Bunavestire*) ptg. <Não, não quero sair daqui / ?partir daqui, choramingou ela, não quero sair de ao pé de ti / partir para longe de ti!>

(23) Directorul atinse un climax olimpiian: “Plecați de-aici! Nesimțitor! Plecați, să n u vă mai văd !” (Mircea Cărtărescu, *Nostalgia*) <O director atingiu o climax olímpico: “Saiați aici / ?Partam aqui! Malcriados! Saiați / Partam, não quero pô- -vos a vista em cima!”>

3.3. Particularidades

3.3.1. rom. a ieși e referentes espaciais do tipo “aberturas”

Finalmente, queríamos apontar para algumas particularidades dos verbos analisados nas duas línguas românicas. Uma das particularidades do romeno refere-se ao verbo *a ieși*, mais precisamente à sua utilização com referentes espaciais de tipo “abertura”: *janela, porta, portão*. Se em português não consta nenhuma ocorrência no corpus, observamos que em romeno o número de construções não só é elevado, mas de novo existe a possibilidade de duas preposições diferentes porem em relação o verbo e o respectivo locativo (ver os exemplos 24-26). Notamos que são as noções de duração e de distância que podem explicar o uso dos dois elementos de relação. A construção *în ușă* implicaria uma determinada duração (ficar no umbral da porta por algum tempo), ao passo que *la ușă* implica uma acção pontual, assim como um traço funcional. Ao mesmo tempo, a distância poderia explicar o uso mais comum da construção *la poartă*, visto que será necessário percorrer uma certa distância até ali chegar, e será essa mesma distância que poderia explicar a conceptualização deste referente como [+ponto]:

(24a) Săriți!... Săriți!... Florica *ieși* îndată *în ușă*, în cămașă, nepieptănată. (Liviu Rebreanu, *Ion*) ptg. <Acudam!... Acudam!... Florica *assomou* / ?*saiu* logo à porta, vestida de camisa de noite, despenteada>

(24b) Mama îmi *ieși* sprinten *la ușă*: Te mai doare capul? Ce-au zisa băieții, da’ profesorii? (Mircea Eliade, *Romanul adolescentului miop*) ptg. <A mãe *veio* / ?*saiu* depressa à porta para me receber: Ainda te dói a cabeça? O que é que disseram os rapazes? E os professores?>

(25) M-a lăsat să plec, a doua zi seara m-a căutat acasă. *Am ieșit la geam* și am spus că nu-l pot primi. (Nicolae Breban, *Bunavestire*) ptg. <Deixou-me partir, mas no dia seguinte à noite veio a minha casa procurar-me. *Assomei* / ?*sai* à janela e disse-lhe que não podia recebê-lo>

(26a) La prânz bătrâna Marica *ieșea în poartă* și când copiii se întorceau de la școală chema câțiva să-i aducă apă din vale de la fântână. (Marin Preda, *Moromeții*) ptg. <À hora do almoço, a velha Marica *ia* / ?*sai* ao portão e, quando as crianças voltavam da escola, chamava algumas para lhe irem buscar água à fonte>

(26b) Un câine îl lătră de după gard. O femeie *ieșise la poartă*, câteva case mai în față. Îl privea apropiindu-se, de parcă l-ar fi așteptat. (Cornel Mihai Ungureanu, *Soldatul*) ptg. <Um cão ladrou para ele do outro lado da vedação. Uma mulher *tinha*

assomado / *?sai*do ao portão, umas quantas casas mais à frente. Olhava para ele aproximar-se, como se tivesse estado à sua espera>

3.3.2. ptg. *sair pela porta fora* e *sair porta fora*

A segunda particularidade, desta vez em português, diz respeito a duas construções equivalentes a nível conceptual, nomeadamente, *sair pela porta fora* e *sair porta fora*. Ambas traduzem o mesmo esquema conceptual, isto é, a direcção de interior para exterior, passando por um referente espacial do tipo “abertura” (*a porta*). O que acrescenta *sair porta fora* à situação de deslocação é uma acção precipitada, tal como no exemplo 27b:

(27a) Onde se metera ele na véspera à noite, como chegara inesperadamente, que pressa tinha sido a dele de *sair* tão cedo *pela porta fora*, naquela manhã? O azedume era tão evidente, e tão insólito, que ele reagiu respondendo que a casa dos nossos tios era tão minha quanto dele... (Jorge de Sena, *Sinais de fogo*)

(27b) Guiomar ergueu-se e *saiu porta fora*. Não podia aguentar por mais tempo a violência daquele fogo cruzado. Por que absurda razão não era ela a única a sofrer, e tinha companheiros, que não queria, amarrados ao seu destino? (Miguel Torga, *Vindima*)

As duas construções encontram um único equivalente em romeno, nomeadamente, *pe ușă afară*, em que é obrigatória a utilização da preposição *pe* (*ușă*) que indica a *Trajectória*, tal como no exemplo abaixo:

(28) Weissmann, înspăimântat, zise repede: – Nu pot să stau, venisem să-l caut pe amicul Felix. Și ieși grabnic *pe ușă afară*. (George Călinescu, *Enigma Otiliei*) ptg. <Weissmann, assustado, disse logo: – Não posso ficar, vim para encontrar o meu amigo Félix. E *saiu* apressado (*pela*) *porta fora*>

3.3.3. rom. *a ieși / a pleca* e localização final dispersa

A última particularidade a discutir diz de novo respeito à língua romena e tem a ver com o próprio sistema preposicional, mais precisamente, com as preposições compostas, a saber, *prin* (*pe + în*) e *pe la*. Neste caso, o primeiro elemento de relação, *pe*, desempenha papel de elemento auxiliar que, anteposto a uma preposição principal, exprime ou acrescenta outros aspectos e matices relativos às localizações finais⁶. Estas preposições compostas permitem, de facto, a expressão de uma localização final aproximativa, dispersa, imprecisa, no sentido em que a entidade móvel, no final da deslocação, se encontra dentro da porção de espaço definida pelo referente espacial, mas este espaço é suficientemente abrangente para que a entidade se possa encontrar em qualquer um dos pontos que compõem esta porção de espaço.

⁶ Dominte, 1970.

A expressão das localizações imprecisas é possível através de:

- preposição *prin* + referentes do tipo “áreas delimitadas” (*curte, parc, grădină, pădure: pátio, parque, jardim, floresta*)⁷;
- preposição *pe la* + referentes do tipo “abertura” (*fereste, porți: janelas, portões*)

Em português não é possível distinguir entre uma localização final precisa e uma localização final dispersa. *A ieși în parc / prin parc, a ieși în curte / prin curte, a ieși în grădină / prin grădină* têm como equivalentes em português *sair para o parque / para o pátio / para o jardim*. Nestes casos, a preposição *în* oferece uma visão global sobre o referente espacial, ao passo que *prin* oferece uma visão descontínua sobre o mesmo referente, tal como nos exemplos abaixo:

(29) “După-masă, zise, ne plimbăm și noi doi puțin?” “Da, zisei, e vreme frumoasă, am putea *ieși prin pădure*.” (Marin Preda, *Cel mai iubit dintre pământeni*) ptg. <“E se fôssemos passear esta tarde?” “Sim, disse-lhe eu, está bom tempo, poderíamos *sair para a floresta*”>

(30) Grupuri de copii alergau gălăgioși pe trotuar. Oamenii *ieșeau pe la ferestre*, trăgeau, apoi ridicau transperantele, nedeciși, plecându-se către stradă și privind în toate părțile. (Mircea Eliade, *Noaptea de sânzienă*) ptg. <Grupos de crianças corriam barulhentos pelo passeio. As pessoas *assomavam / ?saíam às janelas*, depois fechavam os estores, depois abriam-nos, indecisos, debruçando-se para a rua e olhando para todos os lados>

4. Conclusões

Em conclusão, apontamos para as seguintes diferenças entre as duas línguas românicas. Primeiro, critérios de natureza diferente estão na base da utilização das preposições que introduzem os complementos locativos de tipo *Alvo*, a saber, [\pm permanência] em português e configurações diferentes dos referentes espaciais pelos falantes, em romeno. Segundo, o verbo *sair* contrasta com o seu equivalente em romeno *a ieși*, visto que aceita complementos de lugar expressos por referentes espaciais de tipo topónimos (*sair para o Porto*); neste caso, *sair* é sinónimo do verbo *partir*. Sublinhe-se que nestes contextos em romeno só é possível o verbo *a pleca* (ptg. *partir*) e não *a ieși* (ptg. *sair*). Terceiro, *a ieși* tem um significado secundário, que não se encontra em português, segundo o qual a entidade móvel chega à fronteira que claramente separa dois lugares, mas sem ultrapassá-la. Quarto, existe em romeno a possibilidade de exprimir, graças às preposições compostas, localizações finais indeterminadas. Quinto, em português a relação mais forte é entre o verbo e a preposição, ao passo que em romeno é entre o elemento preposicional e o locativo (ver supra ex. (3-6), (11-12)). Por isso, relativamente aos quatro verbos estudados, consideramos que em português a selecção da preposição se faz com base em critérios sintácticos, fenómeno associado ao

⁷ Chamamos a atenção que estes locativos podem receber uma dupla interpretação, *Trajectória* ou *Alvo*, mas a ambiguidade resolve-se sempre no contexto.

regime verbal, ao passo que em romeno a selecção da preposição parece ser feita com base em propriedades semânticas: ptg. [V + Prep.] + GN 2/Locativo; rom. V + [Prep. + GN2/Locativo].

Referências

- Anderson, John (1975) La grammaire casuelle. *Langages* 38, pp. 18-64.
- Aurnague, Michel; Stosic, Dejan (2002) La préposition *par* et l'expression du déplacement. Vers une caractérisation sémantique et cognitive de la notion du trajet. *Cahiers de lexicologie* 81, pp. 113-139.
- Batoréo, Hanna (2000) *Expressão do espaço no português europeu – contributo psicolinguístico para o estudo da linguagem e cognição*. Lisboa: FCG.
- Boons, Jean Paul (1987) La notion sémantique de déplacement dans une classification syntaxique des verbes locatifs. *Langue Française* 76, pp. 5-40.
- Dervillez-Bastuji, Jacqueline (1982) *Structures des relations spatiales dans quelques langues naturelles*. Genève: Droz.
- Dominte, Constantin (1970) Explicarea relațiilor spațiale și temporale prin prepoziții în limba română. In Ion Coteanu & Lucia Wald (orgs.) *Sistemele limbii*. București: Ed. Academiei, pp. 227-269.
- Evscev, Ivan (1974) *Semantica verbului*. Timișoara: Facla.
- Fillmore, Ch. (1975) Quelques problèmes posés à la grammaire casuelle. *Langages* 38, pp. 65-80.
- Lamiroy, Béatrice (1983) *Léxico y gramática del español. Estructuras verbales de espacio y de tiempo*. Barcelona: Anthropos.
- Laur, Dany (1989) Sémantique du déplacement à travers une étude de verbes et de prépositions du français. *Cahiers de Grammaire* 14, pp. 67-83.
- Laur, Dany (1993) La relation entre le verbe et la préposition dans la sémantique du déplacement. *Langages* 110, pp. 47-67.
- Pegolo, Claudio (1987) *La struttura del campo semantico dei verbi di movimento in italiano*. Zurigo: Università di Zurigo.
- Pottier, Bernard (1970) Sémantique du fini et sémantique du non-fini. *ACIL* X. București: Editura Academiei, pp. 385-389.
- Pottier, Bernard (1992) *Sémantique générale*. Paris: PUF.
- Pottier, Bernard (2000) *Représentations mentales et catégorisations linguistiques*. Louvain: Peeters.
- Sablayrolles, Pierre (1991) Sémantique spatio-temporelle du déplacement en français: analyse et représentation. *Cahiers de Grammaire* 16, pp. 121-159.
- Talmy, Leonard (1985) Lexicalization patterns: semantic structure in lexical forms. In T. Shopen (ed.) *Language Typology and Syntactic Description*. Vol. 3: *Grammatical categories and the lexicon*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 57-149.
- Vilela, Mário (1992) Verbos de movimento: abordagem semântica e sintáctica. In *Gramática de valências: teoria e aplicação*. Coimbra: Almedina, pp. 171-200.
- Wotjak, Gerd (1979) *Investigaciones sobre la estructura del significado*. Madrid: Gredos.